

PALAVRAS AOS NOVOS COLEGAS

(discurso de 28.1.93, do Procurador de Justiça **DR. HUGO NIGRO MAZZILLI**, membro da Banca Examinadora do 74º Concurso de Ingresso ao Ministério Público do Estado de São Paulo – publicado na *Revista dos Tribunais*, 694/436)

Em primeiro lugar, uma palavra de agradecimento. Agradecimento a vocês, novos Promotores de Justiça. Agradecimento, porque não foi o Ministério Público nem a Banca de Concurso que os escolheu. Foram vocês que escolheram o Ministério Público.

Profissionais capazes, examinados com rigor e escrúpulo por uma banca intransigente, vocês podem estar certos de que são Promotores, não por falta de outras alternativas, nem por generosidade da banca, mas porque vocês teriam podido, e ainda podem, a qualquer momento, escolher e triunfar em qualquer outra profissão igualmente respeitável da família jurídica.

Estou certo de que vocês não se decepcionarão com a escolha feita.

Vou dizer-lhes uma rápida palavra, de colega para colegas.

Depois da emoção do ingresso, depois do curso de adaptação, por certo vocês não vêm a hora de ir para suas sedes de circunscrição, e logo mais para suas respectivas comarcas. Vocês estão prontos e ansiosos para o contato efetivo com as novas e importantes atribuições institucionais. E a esta altura, por mais de uma dezena de vezes, vocês já devem ter dado esclarecimentos aos familiares e amigos sobre em que consiste nosso ofício, tão pouco conhecido. O que é ser Promotor de Justiça, distinguindo-o do advogado e do juiz.

Talvez agora, no íntimo de vocês, talvez até possa estar havendo um leve e vago receio dos primeiros processos, que ainda estão por ser colocados nas suas mesas, e, em certos casos, quem sabe até já estão aguardando sua chegada... Esses primeiros processos poderão parecer — e às vezes até serão mesmo os mais difíceis da carreira, quais verdadeiros quebra-cabeças de questões técnico-jurídicas, que não dispensam ainda grande sensibilidade humana e social. E talvez

vocês venham a se lembrar deles muitos anos depois, quando, num dia como este, vocês estiverem olhando para trás, como nós.

A primeira denúncia — acusação responsável a um homem, firme como o exige a defesa social, mas contrabalançada pelo critério e pelo escrupulo de não fazer carga injusta ou excessiva contra quem pode ter errado, mas que, como também ocorre, não raro nada tem a pagar...

Ou então, ao contrário, o primeiro pedido de arquivamento de inquérito policial — as dúvidas, as excludentes, a falta de justa causa, a inexigibilidade de conduta diversa...

O gratificante mas pesado encargo do atendimento ao público...

As divisões de serviço entre titulares e substitutos... em que os abusos não raro exigem firme reação.

O objetivo maior é buscar sempre fazer respeitado o nome da instituição por onde temos passado. Por maior que seja, enfrentemos totalmente a carga de serviço. Nada de usar no Ministério Público a vergonhosa filosofia de fazer o mínimo necessário, omitindo-se o máximo possível. Não é próprio de um Promotor de Justiça *chutar* processos, que, como *boomerangs*, acabam voltando com mais força, e, se não caírem sobre nossa cabeça, cairão sobre a de um colega.

Busquemos resolver todos os problemas que nos chegam às mãos, alguns jurídicos, outros jurídico-sociais, outros apenas humanos. Orientemos quem nos procure, sejam pais ou filhos, maridos ou mulheres, patrões ou empregados.

Muitas vezes vocês falharão, como temos falhado, seja por nossas próprias imperfeições, seja por intransigência dos interessados, ou enfim por qualquer outro motivo, até mesmo a falta de uma estrutura adequada para atuação funcional. Mas façam o melhor, dentro do idealismo puro da juventude; façam tudo o que for possível. E nunca é o bastante.

Na instituição, participem dos Grupos de Estudos, sempre lutando por sua autonomia. Discutam sem medo, sem limites, todas as teses, todas as idéias, sem receio de desagradar. Participem dos seminários, tenham uma vida dedicada à família e ao Ministério Público, que também é uma grande família.

Participem da vida associativa. Nossa Associação Paulista do Ministério tanto nos ensina e nos faz orgulhar. Participem das lutas institucionais, das assembléias de classe, da luta por um Ministério Público independente...

Sejam ciosos de sua própria independência funcional.

Voltando os olhos para a própria Instituição, vemos que faz ela o caminho inverso, isto mesmo, o caminho inverso do que o fazemos nós, individualmente. Enquanto envelhecemos nós — seus integrantes—, rejuvenesce ela. Renovada que está a cada ano com novas gerações, mantém ela juventude de idéias e de atuação, pela qual hoje são vocês os principais responsáveis.

E é essa juventude que deve ser posta a serviço das novas conquistas institucionais, para que o Ministério Público possa esmerar-se nas suas atribuições constitucionais e, sobretudo, caminhar mais em direção ao povo, à sociedade. Ainda há muito que fazer, como no atendimento ao público, na defesa de interesses difusos e coletivos, no combate à criminalidade.

De outro lado, porém, é preciso reconhecer que o principal está por vir, ou seja, o correto e eficiente exercício de nossas funções. Deve o Ministério Público chegar ao povo, da forma mais ampla possível, para que ele saiba o que a instituição pode fazer, o que deve fazer, o que está fazendo, o que não está fazendo mas deveria fazer, quais seus instrumentos de trabalho, suas garantias, suas principais falhas e qualidades, bem como suas mais prementes necessidades. Devemos combater energicamente a corrupção, a violência, o desrespeito às leis, fruto do subdesenvolvimento cultural, problema endêmico no País.

Enfim, devemos forjar um Ministério Público, não como órgão auxiliar do governo, mas como órgão independente de defesa da sociedade.

Pois é assim, Senhores Promotores de Justiça, é assim imbuídos nesse mesmo espírito de luta, que hoje os saúdo diretamente, certo de que estaremos lado a lado na mesma faina, no mesmo ideal, com o mesmo amor pela Instituição do Ministério Público.

Meus parabéns!